

Alicerces

Freqüentemente, na Terra, atravessamos vários lustros, aguardando a nomeação do Governo Divino para o desempenho de alevantadas missões.

Sonhamos com o erguimento de escolas e hospitais, templos e instituições outras de subido relevo que nos gravem o nome no apreço público.

O tempo corre... E, na expectativa de considerações e privilégios, poucos se precavam de que o corpo físico, relativamente robusto, já representa em si valiosa delegação de competência para a execução de tarefas respeitáveis diante do Senhor.

Nem sempre conseguimos responsabilizar-nos, de pronto, pelas despesas integrais de um educandário ou de um sanatório; raros sustêm exclusivamente com os recursos da própria bolsa, um dispensário ou uma creche; entretanto, os alicerces das grandes obras já se encontram em nossas mãos:

menino desamparado, rogando assistência à porta;
parente obosso em casa, reclamando-nos paciência;
vizinho em dificuldades, requerendo socorro;
companheiro difícil, esperando cooperação...

Ninguém precisa exhibir as credenciais de um técnico para estender os braços ao irmão caído em penúria e nem ostentar os conhecimentos de um poliglota para reconfortar o amigo que resvala no desespero.

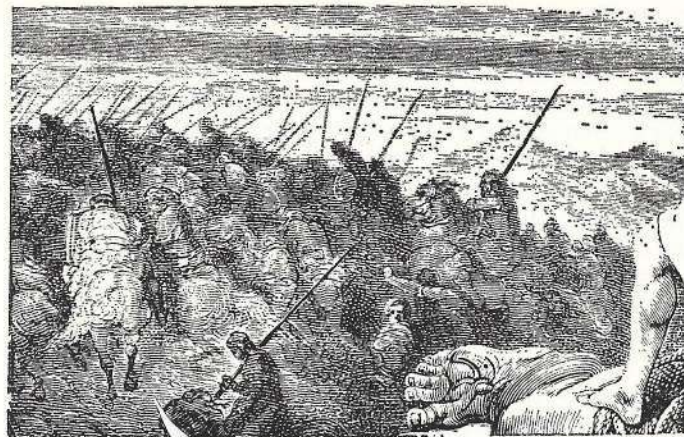
Com isso, não queremos dizer que não nos cabe desejar altura e aprimoramento.

Estamos indistintamente endereçados à elevação e indiscutivelmente colocados, pela Sabedoria Infinita, no lugar certo de fazer o melhor ao nosso alcance.

Forçoso, porém, reconhecer que não há construção sem base. Estudo é dever. Serviço é obrigação. E todos necessitamos aprender para servir e servir para orientar.



Miguel de Cervantes "Don Quixote": *El que no sabe gozar de la ventura quando le viene, no se debe quejar si se passa.* Aquele que não sabe bem aproveitar a felicidade quando esta lhe vem, não tem o direito de queixar-se depois que ela se vai.



Ajudemos o Inimigo

Tão necessário se faz o auxílio espontâneo aos inimigos, na preservação de nossa paz, quão imprescindível se torna a remoção apressada de um foco infeccioso, à nossa porta, a benefício da nossa própria saúde, visto que, alimentar o adversário, é manter um núcleo de raios destruidores contra nós.

Todos somos distribuidores de cargas eletromagnéticas, geradas em nosso próprio ser.

A simpatia é corrente de auxílio que estendemos em nosso favor.

A antipatia é força asfixiante que lançamos em prejuízo próprio.

Toda energia projetada de nossa alma nos responde invariavelmente na reação de quem nos partilha as experiências.

Quem arremessa espinhos, improvisa chagas,